**Uma mensagem do Dia da Mulher para nossas irmãs católicas. Artigo de Nuala Kenny**

Celebrando a sabedoria, a coragem e o testemunho profético das religiosas por ocasião do [Dia Internacional da Mulher](https://www.ihu.unisinos.br/637150-dia-internacional-da-mulher-artigo-de-mireni-de-oliveira-costa-silva).

O artigo é de [Nuala Kenny](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627813-a-etica-do-fim-da-vida-e-a-esperanca-pascal-artigo-de-nuala-kenny) OC, MD, publicado por [La Croix International](https://international.la-croix.com/), 07-03-2024.

**Nuala Kenny** é Irmã de Caridade em Halifax, Nova Escócia, e pediatra. Oficial da Ordem do Canadá desde 1999, publicou vários livros, incluindo *Healing the Church*(Novalis, 2012) e *Rediscovering the Art of Dying*(2017). Ela é coautora de *Still Unhealed: Treating the Pathology in the Clergy Sexual Abuse Crisis*(Novalis e Twenty-Third Publications, 2019). Ela publicou mais recentemente, *Uma igreja pós-pandemia: possibilidades proféticas* (Novalis e Vigésima Terceira Publicações, 2021).

**Eis o artigo.**

Investir nas mulheres: Acelerar o progresso. Esse é o tema deste ano do**Dia Internacional da Mulher**, o evento anual patrocinado pela **ONU** que acontece no dia 8 de março. O tema centra-se na [igualdade de gênero](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614597-a-igualdade-de-genero-gera-sociedades-menos-violentas-mais-felizes-entrevista-com-jeff-hearn), na guerra, no aumento da pobreza e na crise climática. E já há algum tempo, a **Igreja** na América do Norte também tem observado o dia 8 de março como o primeiro dia da Semana das [Irmãs Católicas](https://www.ihu.unisinos.br/602142), uma forma de homenagear as vidas e os ministérios das nossas religiosas juradas.

Estou participando dos eventos deste ano – como Irmã de Caridade de Halifax, Nova Escócia (Canadá) há quase 60 anos – do meu quarto em nosso asilo. Olho para o outro lado da estrada, para o grande campo onde ficava nossa Casa Mãe. Foi vendido e aguarda construção de um conjunto habitacional. Olho colina abaixo para a universidade que fundamos há 150 anos, a primeira dedicada ao ensino superior de mulheres no Império Britânico. Foi transferido para um Conselho de Governadores leigo.

A liderança da minha congregação religiosa está bem consciente de que a [vida apostólica das irmãs](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/602073-o-amanha-da-vida-consagrada), tal como a conhecemos, está a chegar ao seu termo no Ocidente [pós-cristandade](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/618720-depois-da-cristandade-o-catolicismo-em-um-futuro-mais-secular). Nossa idade média é de 86 anos. Temos hoje apenas 180 membros nos Estados Unidos e no Canadá, uma mera fração dos 1.400 que contávamos em nosso auge. Mas mesmo diante das mudanças nas capacidades físicas, emocionais e espirituais, comprometemo-nos a viver o nosso **carisma de caridade** até ao último suspiro.

**A sabedoria das religiosas e da Igreja sinodal emergente**

Conscientes da importância do legado, surgem três questões que devemos reconhecer durante a Semana das **Irmãs Católicas** deste ano: a sabedoria das irmãs religiosas e do [processo sinodal](https://ihu.unisinos.br/categorias/618433-plenaria-da-uisg-conclui-chamando-as-irmas-a-renovacao-transformacao-e-inclusao), a coragem das irmãs em missão e o seu papel profético na conversão de mentes e corações para as palavras e o testemunho de Jesus.

As minhas reflexões também são moldadas pelo meu próprio percurso como irmã católica e médica com 50 anos de trabalho, especialmente dedicado a curar a Igreja do [abuso sexual do clero](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/623933-o-escandalo-de-abuso-sexual-da-igreja-catolica-continua). A Igreja entrou no **processo sinodal** fraca e ferida por uma série de questões: o **abuso** de crianças e adolescentes pelo clero; racismo e privilégio branco; [colonialismo](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/584702-o-papa-a-igreja-tambem-foi-invadida-pela-colonizacao-ideologica); má gestão financeira; afastamentos massivos da Igreja no Norte Global; desfiliação religiosa de duas gerações de jovens; e a pandemia do coronavírus. Muitos católicos (e outros) já não confiam na Igreja.

As **irmãs católicas** estiveram intensamente envolvidas no [Sínodo sobre a sinodalidade](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/627808-irma-nathalie-becquart-sim-sim-vou-votar-no-sinodo-sobre-a-sinodalidade) e contribuíram com muitas ideias para o Relatório Resumido, [Uma Igreja Sinodal em Missão](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633724-sinodo-um-relatorio-de-sintese-com-convergencias-questoes-a-serem-abordadas-e-propostas-enfocado-claramente-em-2024). Fui capturado pelas imagens da **assembleia sinodal**, onde vemos clérigos, religiosos e leigos sentados juntos em mesas em trajes comuns, transformando as relações de piramidais em horizontais. Tive um *flashback* da experiência da minha congregação religiosa quando abraçamos o apelo do [Concílio Vaticano II](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/622988-por-que-a-recepcao-do-concilio-vaticano-ii-ainda-e-um-problema-artigo-de-massimo-faggioli) (1962-1965) para renovar a nossa missão, governo e trabalho à luz das novas necessidades da sociedade.

Nos capítulos comunitários de renovação, adotamos o compartilhamento em pequenas mesas. Informados pelos principais teólogos do **Vaticano II**, comprometemo-nos com uma escuta profunda, com foco na dor e no sofrimento do mundo. Aprendemos a expressar as diferenças de uma forma honesta e respeitosa à medida que passávamos de debates que produziam “vencedores e perdedores” para conversas contemplativas e discernimento. Os nossos anos de experiência são reconhecidos como “práticas de vida sinodal e de discernimento que foram experimentadas e testadas... ao longo dos séculos” (Uma **Igreja Sinodal** em Missão, 10b).

**Não apenas professoras, enfermeiras e agentes pastorais**

Tivemos que lidar com a negação de alguns dos nossos membros para aceitar a necessidade de reforma e renovação. Temos experimentado algumas [divisões profundas e duradouras sobre a Igreja](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/615062-o-escandalo-duradouro-da-igreja), o sacerdócio, a liturgia, a autoridade e o poder.

Tivemos de confrontar uma história de**abuso de poder** por parte da hierarquia e o seu [silenciamento de vozes dentro das congregações religiosas](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/624108-rosaura-gonzalez-em-algumas-congregacoes-o-abuso-ainda-e-um-tabu) e no resto da **Igreja**. Portanto, sabemos que não existe uma “solução rápida” para se tornar uma Igreja “constituitivamente sinodal”. A atitude sinodal está enraizada num coração que vive em relacionamento. O [Sínodo](https://www.ihu.unisinos.br/636684-vaticano-apresenta-as-proximas-etapas-de-um-sinodo-ja-fragil)tem um imenso potencial para curar e renovar a nossa **Igreja** ferida se nós, religiosas, confiarmos no Espírito Santo e contribuirmos com a nossa experiência para as atividades paroquiais e diocesanas.

A maioria encontrou irmãs em suas funções cotidianas como professoras, enfermeiras e agentes pastorais. Embora alguns católicos possam ter enfrentado disciplina severa por parte de algumas “freiras”, a experiência de seu cuidado e transmissão da fé tem sido forte. Mais importante ainda, enquanto os debates teológicos e ideológicos continuam, as religiosas em todo o mundo continuam a colocar-se em risco pessoal de violação, prisão e morte para prestar cuidados aos doentes, famintos, sem-abrigo e vítimas de guerra e violência. Eles dão testemunho credível das nossas palavras sobre um Deus amoroso.

**A voz dos profetas e a coragem dos mártires**

A reportagem "Irmãs Globais", do **National Catholic Reporter** compartilha histórias notáveis e inspiradoras sobre[mulheres religiosas](https://www.ihu.unisinos.br/618276-mulheres-religiosas-abrem-novos-%20caminhos-em-papeis-de-autoridade-no-vaticano)que estão fazendo a diferença através de seu ministério relacionado aos imigrantes na fronteira EUA-México, prisões no Equador, diálogo inter-religioso na Bósnia, justiça de gênero na Índia, tráfico em África e em inúmeros outros locais onde demonstram a coragem dos mártires.

A **vida religiosa** é reconhecida como uma forma de vida profética na tradição e no Relatório do Sínodo. Deus chamou os mais improváveis para serem profetas. Os que foram chamados geralmente se sentiram inadequados, mas confiaram no chamado.

Os profetas são chamados para responder a uma necessidade urgente em um determinado momento. Falam publicamente contra elementos da cultura que são contrários à vontade de Deus. Um agradecimento às nossas **irmãs católicas** é bem merecido. Em declínio e conclusão, eles testemunham a esperança da Ressurreição. Elas também nos ajudam a imaginar um futuro cheio do Espírito de uma **Igreja** que reconhece e abraça os dons de todos os batizados; comunhão e não polarização; liderança servidora, em vez de abuso de poder; justiça para os pobres e marginalizados; e aceitação da vulnerabilidade e interdependência da Encarnação.

<https://www.ihu.unisinos.br/637209-uma-mensagem-do-dia-da-mulher-para-nossas-irmas-catolicas-artigo-de-nuala-kenny?utm_campaign=newsleter_ihu__08-03-2024&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>